



PROJETO DE
PLANO DE MELHORIA
2014-17

(versão aprovada pelo Conselho Pedagógico em 11 de julho)

Julho de 2014

1. Introdução

O Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado procedeu, nos últimos meses, a um amplo conjunto de reajustamentos da sua organização interna que culminou com a aprovação de um novo regulamento interno pelo conselho geral, em 12 de junho de 2013, com a definição de um plano estratégico visando a melhoria dos resultados educativos do Agrupamento que integrou o contrato de autonomia assinado com o Ministério da Educação e Ciência em 14 de outubro de 2013 e com a elaboração de um novo Projeto Educativo que explicita o quadro orientador da política educativa do Agrupamento, aprovado pelo conselho geral em 10 de janeiro de 2014.

No meio deste processo desenvolveu-se o processo tendente à composição do conselho geral que ficou completamente constituído em 6 de dezembro de 2013.

Ainda em plena fase de conceção dos dispositivos que operacionalizarão as novas orientações plasmadas nos documentos estratégicos e orientadores do Agrupamento, desenvolveu-se o processo de avaliação externa conduzido pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), que visitou este Agrupamento entre os dias 6 e 11 de fevereiro de 2014.

Em todas as ocasiões deste processo avaliativo houve alusões muito reconfortantes e estimulantes ao trabalho realizado no Agrupamento e uma sintonia na grande maioria das reflexões produzidas e no apontar dos caminhos a percorrer para melhorar as aprendizagens dos nossos alunos, por todos considerado o objetivo a requerer maior investimento em ordem à melhoria e internamente reconhecido como o aspeto condicionador dos resultados finais obtidos em todos os domínios da avaliação externa.

Neste quadro, o presente plano de melhoria retoma os pontos fortes e as áreas de melhoria identificados no relatório da IGEC e sintetiza as estratégias e as metas a que nos propomos e que já constam, na sua esmagadora maioria, dos documentos orientadores recentemente aprovados.

O presente plano, se bem que sujeito a reformulações anuais, tem um horizonte temporal aproximadamente coincidente com a vigência do contrato de autonomia, do projeto educativo e deste ciclo de avaliação externa, ou seja, até ao final do ano letivo 2016-17.

2. Resultados da avaliação externa

O processo de avaliação externa conduzido pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência culminou com a produção de um relatório¹ onde a equipa de avaliação identificou os seguintes pontos fortes e áreas de melhoria:

2.1. Pontos fortes

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- *O ambiente educativo disciplinado e a participação dos alunos em diversos projetos de valorização cognitiva, atitudinal e social com efeitos na sua formação integral;*
- *A contextualização do currículo às especificidades patrimoniais, culturais e ambientais do meio envolvente, com efeitos no serviço educativo prestado;*
- *A adequação das respostas educativas aos perfis de funcionalidade dos alunos/ crianças com necessidades educativas especiais, com impacto na melhoria das aprendizagens;*
- *A articulação e complementaridade entre a liderança de topo e as lideranças intermédias, favorecendo a disseminação de práticas colaborativas e de envolvimento comum na consecução do sucesso escolar. (IGEC, 2014, p. 8-9)*

2.2. Áreas de melhoria

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- *A identificação dos fatores explicativos do insucesso que permitam a definição e implementação de estratégias pedagógicas em ordem à melhoria dos resultados académicos;*
- *A adoção e a generalização de metodologias ativas e de projeto, como forma de valorização dos processos de ensino e de aprendizagem;*
- *A monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula, proporcionando a melhoria do desenvolvimento profissional;*
- *A participação e o envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação, em ordem ao desenvolvimento pleno de uma cultura autoavaliativa, com repercussão nos processos educativos e nos resultados académicos. (IGEC, 2014, p. 9)*

¹ IGEC (2014). Avaliação externa das escolas. Relatório – Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado, Braga. Área Territorial de Inspeção do Norte.

3. Operacionalização do plano de melhoria

Tendo em conta (i) o diagnóstico estratégico constante do projeto educativo, (ii) as conclusões resultantes dos processos de autoavaliação do Agrupamento, (iii) a versão preliminar deste plano de melhoria discutida no conselho pedagógico antes da avaliação externa, (iv) o Plano de Formação para 2014-17 e (v) as recomendações da equipa de avaliação externa da IGEC, traçam-se de seguida as prioridades, os objetivos estratégicos e as estratégias deste plano de melhoria:

Prioridade 1: Os resultados académicos dos nossos alunos em provas de avaliação externa, face aos resultados concelhios e nacionais nas mesmas provas, estão aquém do desejável e do que está ao seu alcance. Elevar esses resultados é dar mais liberdade de escolha e mais capacidade de autodeterminação aos nossos alunos, pelo que se elege como primeira prioridade a melhoria destes resultados, tanto em termos absolutos como em termos comparativos com as médias nacionais, regionais e locais.

Objetivo estratégico 1: Melhorar os resultados académicos dos alunos

Metas: (i) Superar a média nacional do conjunto das provas finais de ciclo em 0,35 na escala de 0 a 5; (ii) Não exceder em mais do que 0,15 na escala de 0 a 5, em valor absoluto, a diferença entre a média das classificações internas de frequência e a média das classificações das provas finais de ciclo; (iii) Aumentar em 2 pontos percentuais a taxa de sucesso escolar dos alunos do agrupamento (medida pela taxa de transição/ aprovação); (iv) Aumentar em 2 pontos percentuais a taxa de sucesso escolar pleno dos alunos do agrupamento (medida pela taxa de alunos transitados/ aprovados sem níveis inferiores a três); (v) Aumentar o número de alunos com níveis 4 e 5.

Estratégias e ações	Indicadores	Tempo de implementação	Responsáveis
Consolidação da afetação prioritária do apoio educativo às disciplinas de Português nos 1.º e 2.º anos e de Matemática nos 3.º e 4.º anos.	N.º de horas de apoio educativo por ano e disciplina	A partir de 2014-15	Conselhos de ano
Implementação de um plano anual de desenvolvimento do apoio ao estudo no 1.º ciclo que contemple uma estratégia, uma metodologia e uma sequência de tarefas de ensino-aprendizagem adequadas a cada um dos anos do 1.º ciclo.	N.º de horas de apoio ao estudo por ano e disciplina/ área transversal Indicadores próprios do plano	A partir de 2014-15	Conselhos de ano
Programa especial, com a colaboração da Universidade do Minho, de desenvolvimento de competências de escrita na coorte de alunos que vai iniciar o 2.º ano.	Indicadores próprios do programa	A partir de 2014-15	Conselhos de ano

<p>Atividades de enriquecimento curricular (AEC) do 1.º ciclo com as seguintes opções em todas as escolas: Inglês (1 hora por semana), Atividade Física e Desportiva (2 horas por semana) e Expressão Plástica (2 horas por semana) nos 1.º e 2.º anos; Inglês (2 horas por semana), Atividade Física e Desportiva (2 horas por semana) e Ciências Experimentais (1 hora por semana) nos 3.º e 4.º anos.</p>	<p>N.º de horas anuais por AEC e turma</p>	<p>A partir de 2014-15</p>	<p>Direção</p>
<p>Implementação de um plano anual de desenvolvimento do apoio ao estudo no 2.º ciclo que contemple uma estratégia, uma metodologia e uma sequência de tarefas de ensino-aprendizagem adequadas a cada um dos anos do 2.º ciclo.</p>	<p>N.º de tempos de apoio ao estudo por ano e disciplina/ área transversal Indicadores próprios do plano</p>	<p>A partir de 2014-15</p>	<p>Conselhos de ano</p>
<p>Elaboração e implementação de um plano de prolongamento do ano letivo com atividades de apoio aos alunos dos 4.º e 6.º anos que vão realizar provas finais de ciclo na 2.ª fase a Português e/ou Matemática que inclua, entre outras, a seleção dos conteúdos do ciclo a rever e as metodologias de trabalho a privilegiar (que incluam o fomento do trabalho autónomo).</p>	<p>N.º de tempos de prolongamento por disciplina Frequência do prolongamento Indicadores próprios do plano</p>	<p>A partir de 2014-15</p>	<p>Conselhos de ano</p>
<p>Elaboração e implementação de um plano de apoio extraordinário para testes intermédios e provas finais no 3.º ciclo que contemple atividades de revisão, resolução de itens de provas nacionais anteriores e simulação de um teste intermédio/ uma prova final de ciclo.</p>	<p>N.º de tempos de apoio extra por disciplina N.º de alunos que frequentaram o apoio, com ou sem sucesso Indicadores próprios do plano</p>	<p>A partir de 2014-15</p>	<p>Conselhos de ano</p>
<p>Elaboração e implementação de um plano de ação tutorial para alunos transitados com nível inferior a 3 a Português ou Matemática para recuperação de pré-requisitos essenciais ao prosseguimento de estudos com sucesso a estas disciplinas.</p>	<p>N.º de alunos apoiados por ano e disciplina N.º de tempos de apoio por ano e disciplina Indicadores próprios do plano</p>	<p>A partir de 2015-16</p>	<p>Conselhos de turma</p>
<p>Elaboração e desenvolvimento de um plano de ação tutorial para os alunos retidos orientado para a motivação, organização de materiais e horários, cumprimento de obrigações escolares e métodos de estudo.</p>	<p>N.º de alunos apoiados N.º de horas de apoio Indicadores próprios do plano</p>	<p>A partir de 2014-15</p>	<p>Conselhos de turma</p>
<p>Diferenciação pedagógica na modalidade de grupos temporários de homogeneidade relativa entre turmas do mesmo ano, através da elaboração de “horários gémeos” entre turmas do mesmo ano nas disciplinas de Português e/ou Matemática.</p>	<p>N.º de tempos de apoio em grupos de homogeneidade relativa, por ano e disciplina</p>	<p>A partir de 2014-15</p>	<p>Direção e docentes envolvidos</p>

Constituição e gestão de uma bolsa de horas remanescentes para atividades de apoio educativo/ apoio pedagógico (coadjuvação, grupos de homogeneidade relativa, apoio para provas finais de ciclo, apoio para provas globalizantes) constituída por gestão flexível das frações não incluídas nos horários semanais dos recursos disponíveis no agrupamento.	N.º de tempos de apoio, por ano, disciplina e modalidade	A partir de 2014-15	Direção e conselhos de ano
Criação de uma ludoteca na EB Mosteiro e Cávado com jogos matemáticos.	N.º de horas de funcionamento mensal N.º de participantes	A partir de 2014-15	Secção de Matemática
Participação em concursos de âmbito nacional: SuperTmatik de cálculo mental, canguru matemático, concurso nacional de leitura.	N.º de participantes Evolução dos resultados face aos anos anteriores	A partir de 2014-15	Secção de Matemática
Criação, em cada ano do 3.º ciclo, de um grupo de apoio ao desenvolvimento para alunos com capacidades acima da média a Matemática (grupos TOP TEN).	N.º de alunos apoiados N.º de horas de apoio	A partir de 2014-15	Secção de Matemática
Elaboração e desenvolvimento de um plano de ação das bibliotecas escolares tendo em vista o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura e das competências e hábitos de trabalho baseados na seleção, tratamento, produção e difusão de informação em diferentes formatos.	Indicadores próprios das bibliotecas escolares	A partir de 2014-15	Bibliotecas escolares
Avaliação globalizante através de prova comum a Português e Matemática no 3.º ano, valorizada como a última ficha de avaliação do ano.	N.º de turmas envolvidas Classificação média	A partir de 2014-15	Conselho de ano
Avaliação globalizante através de prova comum a História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais dos 5.º e 6.º anos, valorizada como a última ficha de avaliação do segundo período.	N.º de turmas envolvidas Classificação média	A partir de 2014-15	Secções de História e Geografia e de Ciências Naturais
Avaliação globalizante através de prova comum a História e Ciências Naturais dos 7.º, 8.º e 9.º anos, desde que não sujeitos a avaliação externa nestas disciplinas, valorizada como última ficha de avaliação do primeiro período.	N.º de turmas envolvidas Classificação média	A partir de 2014-15	Secções de História e Geografia e de Ciências Naturais
Avaliação globalizante através de prova comum a Geografia e Físico-Química dos 7.º, 8.º e 9.º anos, desde que não sujeitos a avaliação externa nestas disciplinas, valorizada como a última ficha de avaliação do segundo período.	N.º de turmas envolvidas Classificação média	A partir de 2014-15	Secções de História e Geografia e de Ciências Físico-Químicas

Avaliação globalizante através de prova comum a Português, Inglês e Matemática dos 5.º, 7.º e 8.º anos, desde que não sujeitos a avaliação externa nestas disciplinas, valorizada como a última ficha de avaliação do ano.	N.º de turmas envolvidas Classificação média	A partir de 2014-15	Secções de Português, de Inglês e de Matemática
Alargamento da oferta formativa através da criação de cursos vocacionais.	N.º de cursos aprovados N.º de candidatos a cada curso	A partir de 2014-15	Direção e secções envolvidas
Aprofundamento da concretização do plano de transição entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, entre os ciclos do ensino básico e entre o 3.º ciclo e o ensino secundário, delineando estratégias de transição e estratégias de acolhimento partilhadas por alunos, famílias, docentes e assistentes operacionais.	N.º médio por turma de atividades de transição e de acolhimento	A partir de 2014-15	Conselhos de ano
Redução ao mínimo legalmente possível dos dias mistos do 5.º ao 9.º ano (sem contar com o apoio ao estudo e os apoios pedagógicos).	N.º de dias mistos por turma	A partir de 2014-15	Direção
Revalorização dos quadros de mérito (arte, ciência, desporto e literatura) de valor (superação de dificuldades, ações de carácter social, voluntariado) e de excelência (resultados escolares).	N.º de alunos distinguidos	A partir de 2014-15	Direção e equipa de coordenação da ação disciplinar (ECAD)

Prioridade 2. A generalização de metodologias de ensino/ aprendizagem mais ativas e de projeto deverá ser feita em três vertentes: (i) na sala de aula, reduzindo o tempo de aula ocupado pela exposição do professor e aumentando as oportunidades para trabalho em grupos ou pares realizando tarefas que contribuam para o desenvolvimento e consolidação de conhecimentos; (ii) no estudo em casa ou na escola, promovendo o desenvolvimento da capacidade de trabalho autónomo dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, o que obriga a um trabalho de planificação coordenado entre os docentes do ano de modo manter os alunos com uma intensidade de trabalho equilibrada, acessível e permanente; (iii) em atividades e projetos de complemento curricular que mobilizem conhecimentos de várias áreas potenciando a valorização da formação integral do aluno.

Objetivo estratégico 2: Melhorar as condições de aprendizagem

Metas: (i) Aumentar o número de projetos desenvolvidos em articulação entre as secções/ conselhos de ano/ estruturas de complemento curricular; (ii) Melhorar o grau de satisfação dos docentes com o papel dos conselhos de ano; (iii) Melhorar o grau de satisfação dos alunos, dos docentes e da comunidade com a sua participação em projetos.

Estratégias e ações	Indicadores	Tempo de implementação	Responsáveis
Coordenação da ação pedagógica nos conselhos de ano.	N.º de reuniões realizadas para coordenação da ação pedagógica N.º de ações pedagógicas realizadas, por tipologia	A partir de 2014-15	Conselhos de ano
Melhoria dos modelos de planos de turma, incluindo (i) a coordenação do trabalho nas diversas disciplinas (planificação da avaliação, visitas de estudo, trabalhos de casa, trabalhos de projeto, etc.) de modo a assegurar a sua repartição, acessível e equilibrada, pelas diferentes áreas curriculares ao longo do ano, e (ii) a especificação das estratégias de diferenciação pedagógica que os professores se propõem desenvolver.	Grau de satisfação evidenciado no relatório de autoavaliação dos conselhos de ano	A partir de 2014-15	Conselhos de ano e diretores de turma
Elaboração e desenvolvimento de um plano de ação da equipa de coordenação de atividades e projetos, assegurando a integração e a articulação de atividades e projetos em que a escola se envolve no trabalho diário das turmas.	Plano de ação da ECAP Indicadores próprios do plano	A partir de 2014-15	Equipa de coordenação de atividades e projetos (ECAP)
Aprofundamento do <i>Projeto de Solidariedade Ativa</i> do Agrupamento, promovendo o trabalho voluntário de alunos e a recolha e distribuição de donativos na comunidade, para desenvolver atividades que respondam a necessidades de carácter social da comunidade educativa.	N.º médio de participantes por ação de voluntariado N.º de embalagens de alimentos/ peças de roupa recolhidos Indicadores próprios do projeto	A partir de 2014-15	Equipa do projeto
Criação de um projeto de educação em ciência na EB Mosteiro e Cávado.	N.º de horas de funcionamento mensal N.º de participantes Indicadores próprios do projeto	A partir de 2015-16	ECAP e equipa do projeto
Evolução das iniciativas existentes para um projeto integrado de formação pessoal e social que inclua problemáticas de ordem ambiental (floresta, energia, três R, sustentabilidade ...) e de ordem individual e social (estilos de vida saudáveis, educação sexual, ...).	N.º de horas de funcionamento mensal N.º de participantes Indicadores próprios do projeto	A partir de 2014-15	ECAP e equipa do projeto

Criação de um projeto de comunicação na EB Mosteiro e Cávado que inclua o trabalho em suporte digital e em suporte de papel.	N.º de horas de funcionamento mensal N.º de participantes Indicadores próprios do projeto	A partir de 2014-15	ECAP e equipa do projeto
Consolidação do Clube de Desporto Escolar nas áreas do ténis de mesa, <i>badminton</i> , orientação, dança e canoagem.	Indicadores próprios do projeto	A partir de 2014-15	Secção de Educação Física e clube de desporto escolar
Desenvolvimento de projetos <i>eTwinning</i> , dando expressão à dimensão europeia da educação.	N.º de projetos desenvolvidos	A partir de 2014-15	ECAP e equipa dos projetos
Projeto EXPERIMENTA - Projeto de metodologias ativas em aulas de letras, ciências e artes.	N.º de alunos, turmas e disciplinas envolvidas N.º de visitas de estudo realizadas N.º de aulas de campo realizadas N.º de atividades experimentais realizadas N.º de oficinas de leitura e escrita realizadas N.º de exposições e de trabalhos expostos Indicadores próprios do projeto	A partir de 2015-16	Secções envolvidas, ECAP e equipa do projeto

Prioridade 3. O desenvolvimento profissional dos docentes requer um trabalho colaborativo permanente no domínio da prática profissional. A área das práticas de avaliação das aprendizagens deve ser eleita para uma etapa desse processo de desenvolvimento. Esse trabalho deve abranger os critérios, os instrumentos, os procedimentos, as atividades de aulas pré-prova, prova e pós-prova.

Objetivo estratégico 3. Promover a supervisão pedagógica no domínio das práticas de avaliação das aprendizagens.

Meta: Definir uma política de avaliação das aprendizagens partilhada pelos docentes da mesma secção/ área disciplinar.

Estratégias e ações	Indicadores	Tempo de implementação	Responsáveis
Elaboração e desenvolvimento, em cada departamento curricular, de um plano de supervisão pedagógica que integre, no primeiro ano, pelo menos a área disciplinar considerada prioritária, no segundo ano, pelo menos metade das suas secções/ conselhos de ano e, no terceiro ano, a totalidade das secções, das disciplinas e dos conselhos de ano.	Critérios de secção/ conselho de ano para cotação e classificação de provas N.º de provas comuns realizadas	A partir de 2014-15	Departamentos curriculares
Projeto de observação mútua de aulas envolvendo progressivamente todas as secções, à medida que forem iniciando a implementação do seu plano de supervisão pedagógica.	N.º de professores envolvidos N.º de aulas supervisionadas Indicadores próprios do projeto	A partir de 2014-15	Professores envolvidos

Prioridade 4. A cultura de autoavaliação do Agrupamento só terá desenvolvimento se todos os órgãos e estruturas pedagógicas do Agrupamento, incluindo os vários corpos da comunidade educativa, se envolverem em processos de monitorização e de autoavaliação globais e específicos. Assim, em função das competências próprias de cada órgão e dos domínios em que as estruturas pedagógicas desenvolvem a sua atividade, cada um deverá ser chamado a dar o seu contributo para a autoavaliação do Agrupamento.

Objetivo estratégico 4. Envolver toda a comunidade educativa na cultura de autoavaliação do Agrupamento.

Meta: Envolver toda a comunidade educativa em processos de autoavaliação do agrupamento.

Estratégias e ações	Indicadores	Tempo de implementação	Responsáveis
Repartição das ações de monitorização/ avaliação do projeto educativo/ contrato de autonomia pelos órgãos/ estruturas do Agrupamento.	N.º de docentes, não docentes, alunos e pais que participam em atividades de autoavaliação	A partir de 2014-15	Conselho pedagógico e equipa de coordenação da autoavaliação (ECA)
Elaboração e desenvolvimento do plano anual de ação da equipa de coordenação da autoavaliação e sua aprovação pelo conselho pedagógico.	Relatórios de autoavaliação discutidos pelo conselho pedagógico e pelo conselho geral e divulgados na página do Agrupamento	A partir de 2014-15	ECA
Promoção de atividades de reflexão, envolvendo a comunidade, durante os processos de autoavaliação.	N.º de propostas/ sugestões apresentadas, por corpo da comunidade	A partir de 2014-15	Coordenadores de Departamento e ECA
Elaboração do relatório anual de atividades da equipa de coordenação da autoavaliação, a aprovar pelo conselho pedagógico e apreciar pelo conselho geral.	Indicadores próprios dos planos e projetos	A partir de 2014-15	ECA
Elaboração de relatório anual de monitorização/ avaliação do projeto educativo/ contrato de autonomia, a aprovar pelo conselho pedagógico e apreciar pelo conselho geral.		A partir de 2014-15	ECA
Elaboração de relatórios dos projetos de autoavaliação desenvolvidos, a aprovar pelo conselho pedagógico e apreciar pelo conselho geral.		A partir de 2014-15	Equipa de projeto
Promoção de ações de reflexão, alargadas à comunidade educativa, sobre os resultados apresentados nos relatórios de autoavaliação que culminem na elaboração/ revisão dos planos de melhoria.		A partir de 2014-15	Coordenadores de Departamento e ECA

4. Monitorização/ avaliação do plano de melhoria

O conselho pedagógico constitui no seu seio uma equipa a quem incumbe, com base nas informações recolhidas e discutidas com os responsáveis de cada ação e com os destinatários das mesmas:

- (i) coordenar a execução do presente plano pelos responsáveis das suas diferentes ações;
- (ii) apresentar ao conselho pedagógico um relatório intercalar anual de monitorização da execução do plano (em janeiro);
- (iii) apresentar ao conselho pedagógico um relatório anual de monitorização da execução e dos progressos verificados (junho);
- (iv) apresentar ao conselho pedagógico um relatório final de avaliação do plano de melhoria (junho de 2017).

O relatório anual de monitorização e o relatório final de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico são apresentados ao conselho geral para acompanhamento e avaliação pela comunidade educativa, podendo ser objeto de recomendações (em meados de julho de cada ano).

Braga, 8 de julho de 2014

A equipa de coordenação da autoavaliação,

João Sérgio M. Rodrigues

Filipa Torrinha

Maria da Luz Sampaio